

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/HISTFORM>

HISTÓRIA LOCAL E ENSINO DE HISTÓRIA: O PIBID COMO ESPAÇO FORMATIVO

LOCAL HISTORY AND HISTORY TEACHING: PIBID AS A TRAINING SPACE

HISTORIA LOCAL Y ENSEÑANZA DE LA HISTORIA: PIBID COMO ESPACIO DE FORMACIÓN

Regina Célia Padovan¹

Recebido 31/03/2025	Aprovado 12/05/2025	Publicado 23/05/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: O presente artigo trata das experiências formativas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de História, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tem como objetivo expor as ações no subprojeto e suas contribuições no debate sobre a história local, memória social e ensino de história, em conjunto com licenciandos e professores supervisores da Educação Básica, no período de 2020 e 2022. A representatividade histórica Porto Nacional, colocou em questão a abordagem historiográfica, o planejamento e a pesquisa no exercício didático do ensino de história. A relevância do conhecimento teórico prático da docência, em consonância com as realidades das escolas e o campo da história, marcou a singularidade desse espaço formativo em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid. Ensino de História. Formação docente. História local.

ABSTRACT: This article deals with training experiences within the scope of the Institutional Initiation to Teaching Scholarship Program (PIBID) in the area of History, at the Federal University of Tocantins (UFT). It aims to expose the actions in the subproject and their contributions to the debate on local history, social memory and history teaching, together with undergraduate students and supervising teachers of

¹Graduação em História, Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP), Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Goiás (GO). Atualmente, professora Adjunto no Curso de História, Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Porto Nacional.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Basic Education, in the period 2020 and 2022. The historical representation of Porto Nacional, called into question the historiographic approach, planning and research in the didactic exercise of history teaching. The relevance of practical theoretical knowledge of teaching, in line with the realities of schools and the field of history, marked the uniqueness of this training space in question.

KEYWORDS: Pibid. History Teaching. Teacher training. Local history.

RESUMEN: Este artículo aborda experiencias de formación en el ámbito del Programa Institucional de Iniciación de Beca de Iniciación a la Enseñanza (PIBDI) en el área de Historia, en la Universidad Federal de Tocantins (UFT). Tiene como objetivo exponer las acciones del subproyecto y sus aportes al debate sobre la historia local, la memoria social y la enseñanza de la historia, junto con estudiantes de pregrado y profesores supervisores de Educación Básica, en el período 2020 y 2022. La representación histórica de Puerto Nacional, cuestionó el abordaje historiográfico, la planificación y la investigación en el ejercicio didáctico de la enseñanza de la historia. La relevancia de los conocimientos teóricos prácticos de la enseñanza, acordes con las realidades de las escuelas y del campo de la historia, marcó la singularidad de este espacio de formación en cuestión.

PALABRAS CLAVE: Pibid. Enseñanza de la Historia. Formación de docentes. Historia local.

INTRODUÇÃO

Entre o tempo da formação acadêmica pedagógica e o universo que compreende as dimensões da docência ou do ser professor ou professora, há um espaço significativo que vem sendo preenchido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito das licenciaturas, marcadamente desde os anos de 2007². Ao colocar em pauta a necessária parceria entre a universidade e a rede pública de educação, entre outros objetivos, o programa visa assegurar aos licenciandos sua participação em experiências metodológicas, tecnológicas e

² Registra-se que o PIBID, coordenado pela CAPES, junto ao Ministério da Educação (MEC), completa no ano de 2024, 17 edições, fazendo parte da história de muitos cursos e instituições do Ensino Superior, presente no processo formativo de inúmeros docentes no Brasil.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas no processo de ensino-aprendizagem, conforme indica a atual Portaria 90/2024, que rege e normatiza a conduta das instituições e sujeitos envolvidos.

Proposto na forma de editais, junto às instituições de ensino superior que ofertam cursos de licenciaturas, os resultados formativos do PIBID, potencializam-se no interior de cada instituição e nas atividades diferenciadas realizadas nas escolas, a partir das propostas didático-pedagógicas de licenciandos bolsistas, acompanhados pelos docentes da escola e da universidade. Dessa forma, essa abordagem teórica e prática utilizada no processo de formação, amplia as dimensões da docência, ao inserir o licenciando no cotidiano da escola, tornando o lócus escolar um “espaço praticado” (Certeau, 1984), munido de sentidos e reflexões.

Ao provocar uma formação contextualizada da prática docente, imersa na realidade social e educacional das escolas de Educação Básica, os licenciandos são instigados pelo debate que envolve a compreensão das políticas educacionais e as proposições teóricas e didáticas da área de conhecimento de sua formação, além da dinâmica social e cultural das escolas. Posto esse intenso diálogo, o exercício requerido é pautado num planejamento de estudos, partilhado e acompanhado pelos professores e acadêmicos envolvidos, no tempo indicado pelo edital³.

Através da formulação e desenvolvimento de um plano de trabalho, o subprojeto do curso de História, do campus de Porto Nacional, inserido no projeto institucional da universidade, desenvolveu como proposta de estudo, a abordagem sobre história local e regional e sua relação com o ensino de História. Para melhor explicitar o processo desencadeado, o trabalho formativo debruçou-se no

³ O edital aqui pontuado refere-se ao CAPES/PIBID 23/2022, executado entre os meses de novembro de 2022 a abril de 2024, no qual a Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi contemplada com a cota de 408 bolsas de iniciação à docência, voltadas para os estudantes das licenciaturas ofertadas pela instituição, além das bolsas para o professor supervisor da escola e o docente coordenador de área, da universidade.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

cumprimento de algumas etapas metodológicas, as quais serão mais bem explicadas ao longo desse texto.

Portanto, para melhor composição do processo formativo desenvolvido, nosso intuito foi atender por um lado, uma aproximação teórica da produção historiográfica sobre história local e regional e por outro, problematizar no âmbito da documentação e ou materiais de leitura sobre a cidade, o olhar para o ensino de história. Ou seja, a pretensão foi garantir uma sustentabilidade teórica e sua viabilidade prática, mediante a reflexão sobre as atividades e materiais didáticos e ou propostas de ensino significativas para os alunos do ensino fundamental das escolas participantes. Nesse sentido o objetivo consistiu apontar alguns aspectos trilhados no campo da formação docente no que se refere ao diálogo entre a teoria e a prática, a aproximação entre a universidade e a escola, abordando nas entrelinhas das leituras o debate sobre o universo da prática no sentido da práxis, pedagógica e ou educativa, suas diferenciações e proximidades no campo da docência (Franco, 2016).

DOCENTE EM FORMAÇÃO: UM OLHAR METODOLÓGICO

O trabalho formativo em questão, atendeu o cumprimento de algumas etapas importantes, no processo complexo e lento que envolve o campo da docência. O enfoque conceitual, teórico e metodológico correspondeu ao estudo da temática sobre história local e o ensino de história, a partir da leitura de alguns artigos e livros. Outro momento, compreendeu a elaboração e desenvolvimento de atividades pedagógicas nas escolas, em especial, na forma de sequências didáticas e sua posterior disponibilização junto aos professores das escolas.

O objetivo maior da formação docente em processo foi manter como propósito a importância da consistência teórica e pedagógica do profissional da área de História atuante no espaço escolar. Como material inicial de estudo, entre o fazer



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

pedagógico e o direcionamento ao exercício da sequência didática, priorizou-se o debate sobre a prática educativa, a partir das contribuições de Zabala (1998) no tocante à organização dos conteúdos curriculares, na comunicação das “lições” e a composição das “aulas”, registradas na forma de sequências didáticas, com ênfase para a organização dos conteúdos e respectivas condutas metodológicas do professor, nas atividades de ensino. Tal leitura serviu como referencial na abordagem e proposição das sequências didáticas elaboradas por professores e licenciandos ao final do estudo.

Nesse sentido, definido o caminho pela sequência didática como possibilidade pedagógica, tendo como pano de fundo temáticas sobre a história local regional, ampliou-se outras reflexões sobre o fazer docente, como os apontamentos provocativos por Caimi (2015). Entre o campo da história, da educação e do ensino, a autora problematiza a atuação do professor de História no domínio dos saberes a ensinar, para ensinar e os saberes do aprender. Ambos tratam do campo da epistemologia do conhecimento histórico, da política curricular e do saber e aprendizado cognitivo do aluno.

No tocante as reflexões com as fontes documentais no fazer pedagógico do professor e do estudante na investigação histórica, problematizou-se as considerações de Prats (2006). Tal leitura trouxe como elemento o trabalho com as fontes documentais, sua natureza e tipologia quando pensada sobre a história e o trato dos registros sobre a cidade de Porto Nacional, assim como as narrativas sustentadas pela historiografia regional e da representatividade histórica da cidade como “capital cultural” do Norte de Goiás, desde o século XIX. Tal leitura é corroborada à cidade como importante polo econômico às margens do Rio Tocantins, que contou com a presença da Igreja Católica, através dos missionários Dominicanos, dos meios de comunicação com os jornais, dentre outros aspectos.

O exercício proposto em conjunto com o licenciandos foi buscar nas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

memórias, as narrativas ensinadas na escola e perduradas em registros sobre a representatividade da cidade de Porto Nacional e, que na prática do ensinar história, o trabalho de localização de tais informações, ultrapasse para além dos monumentos tombados, também considere a releitura pelos moradores da cidade.

PENSAR O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DO LUGAR

O trabalho com a análise e os resultados recolhidos das leituras e das problematizações alcançaram o tempo de interiorização de cada bolsista nos registros dos relatórios e nos seminários realizados no interior do subprojeto⁴. De acordo com as percepções construídas e das provocações pedagógicas acionadas, pensar o ensino de história a partir da história local, permitiu a identificação de algumas pistas.

Entre as pistas que foram sendo desenhadas, um primeiro olhar instigador direcionou-se para o estudo sobre a história local na educação básica, abordando a definição de fontes, linguagens e recursos apropriados para o ensino de história (Caimi, 2010)⁵. Além das contribuições e dos desafios curriculares e documentais sinalizados pela autora, os licenciandos produziram um pequeno texto narrativo a partir da “educação do olhar” ou das percepções sobre a cidade de Porto Nacional, onde a maioria reside, mesmo que alguns de forma temporária, na condição de estudantes. A atividade da escrita, teve como intenção instigar uma construção do olhar, por meio do espaço percorrido, entre a moradia e o deslocamento ao campus, sua caracterização e os diferenciados lugares da cidade.

Como reflexão da leitura, problematizou-se a história na perspectiva do sujeito aluno, do local em que vive, assim como das potencialidades pedagógicas do

⁴ Os alunos participaram de um evento no curso sobre a exposição

⁵ O artigo integra a Coleção “Explorando o Ensino”, publicado pela Secretaria da Educação Básica, do Ministério da Educação, no ano de 2010.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

professor no exercício de provocar práticas investigativas, com o trabalho de campo, o passeio pela cidade, a disponibilidade de fontes, a prática da entrevista, até a montagem de um acervo escolar sobre os materiais produzidos. Nesse aspecto, outras relações sinalizadas pelo texto ampliaram o debate sobre os estudos da memória individual e coletiva, a preservação do patrimônio material e imaterial, a importância da identidade e a composição social e histórica dos lugares que constituem as cidades, os bairros e ou comunidades, assim como dos sujeitos e histórias de vida, entre outros desdobramentos.

Uma das controvérsias no exercício proposto foi deparar com alguns estudantes do curso que, na condição de oriundos de outras localidades, desconheciam a histórica cidade Porto Nacional, fazendo o duplo papel de leitor acadêmico e ao mesmo tempo de futuro professor, na descoberta dos caminhos metodológicos sobre o conhecimento histórico local e regional. Nesse processo de compreensão entre as experiências e percepções do aluno sobre o espaço da cidade e a produção historiográfica do conhecimento pelo docente da área, colocou-se em questão a importância da cultura histórica e da história como disciplina escolar (Rocha; Magalhães; Gontijo, 2009).

A produção do conhecimento sobre o passado marca a diferenciação entre uma história acadêmica, vinculada pela produção historiográfica, por meio de “uma narrativa metodologicamente controlada” e uma história de grande circulação massiva, sendo essa história sensível às demandas do presente, relacionada ao imaginário social e produzida pelas impressões, hipóteses e por análises mais simplificadas (Rocha; Magalhães; Gontijo, 2009, p. 13). Além de ambas, pontua-se que a história escolar dialoga com a história acadêmica e com a história de circulação massiva, mas diferencia-se no aspecto metodológico, pois o professor de história na escola mobiliza outros recursos e saberes. E, nesse aspecto, a história escolar ao orientar-se pelas regras pedagógicas próprias que são “adequadas aos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

diferentes graus de formação dos alunos, pelas práticas aprendidas e pela erudição obtida mediante a formação intelectual/profissional do professor" (p. 15). Na abordagem de ambos os espaços na produção da história, sinalizam ainda os autores que as distinções apontadas não implicam numa hierarquização em termos de qualidade ou veracidade do que é produzido, mas "indicam a existência de regimes diferentes de produção do passado", cabendo ao historiador, a historicização dessas várias produções, bem como das demandas sociais com as quais interagem (Rocha; Magalhães; Gontijo, 2009, p. 16).

Com base nas reflexões sobre a história local e da cidade de Porto Nacional, entre a historiografia regional acadêmica e a história de circulação massiva, o esforço maior dessa relação era direcionar para a produção da história escolar e seu viés pedagógico. A compreensão desse processo, na construção dos espaços sobre a formação da história e suas interfaces, demandou nos momentos de estudos, retomar as leituras e pontos apresentados pelos autores. De todo modo, o trabalho reflexivo analítico fez suscitar no coletivo dos estudantes e professores supervisores, o incentivo em buscar novos materiais e outras narrativas sobre a cidade.

Um referencial importante na construção sobre o olhar da cidade, foi posto pela leitura do "tempo labiríntico" e não linear, de observação sobre a "história como labirinto" na perspectiva benjaminiana (Siman, 2008). No estudo sobre a história de Governador Valadares, em Minas Gerais, a autora busca os fios de memórias e narrativas de velhos moradores. Pontua o diálogo entre a memória e a História, no campo da educação histórica, ao observar a cidade, como local "cheio de labirintos" seja "nas ruas, nas fábricas, nos trilhos da estrada de ferro, nas relações entre ricos, pobres e remediados" (Siman, 2008, p. 246).

Por fim, entre as provocações e questões suscitadas pelas leituras, o debate floresceu entre os bolsistas, pela investigação das memórias e representações da cidade de Porto Nacional, a partir da leitura de grupos e sujeitos previamente



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

definidos por escola. A fim de identificar as memórias e ou histórias mais contadas ou relembradas sobre Porto Nacional, decidiu-se pela definição do perfil dos entrevistados colaboradores e as temáticas que pudessem fazer parte do formulário da pesquisa. Dentre os perfis elaborados, cada escola fez sua escolha: um vinculado à educação, constituído por professoras e moradoras antigas da cidade; outro perfil foi pela atuação política, como participantes de associação, sindicatos, movimentos sociais; artistas, políticos locais, personagens religiosos e um terceiro, formado por grupos mais próximos, como pais de alunos e periféricos da cidade, como pescadores, quilombolas, barqueiros, benzedeiras, etc.⁶

Realizado o mapeamento, montou-se o roteiro da entrevista que versou sobre Porto Nacional, fazendo apontamentos que tratasse de fatos históricos marcantes da cidade; do aprendizado na escola e ou outras narrativas contadas sobre a cidade e a região, o que mexeria um pouco com as memórias escolares. Outro enfoque foi perguntar sobre a existência de algum registro informativo, como jornal, livro, objetos, fotografias que a pessoa pudesse disponibilizar. Uma outra curiosidade foi constar perguntas sobre as histórias dos primeiros moradores e famílias, quais narrativas já tinha ouvido contar. De fato, o entendimento da “história como labirinto” serviu de referencial na representação dos diferentes lugares, sujeitos e memórias suscitados através dos contatos por parte dos estudantes bolsistas.

Por fim, o demorado exercício da pesquisa de campo envolveu a identificação e a busca pelos entrevistados, a construção e a transcrição das entrevistas, a socialização das histórias contadas, entre outros detalhes do trabalho com a história oral⁷ (Alberti, 2005), o qual exigiram um cuidado metodológico no trato com as informações recolhidas. O esforço foi utilizar parte ou trechos das entrevistas para o

⁶ Esse terceiro grupo de entrevista acabou não sendo realizado devido os desencontros e até desconhecimento dos acadêmicos no acesso e agendamento junto aos entrevistados.

⁷ Aos entrevistados que participaram da pesquisa foi concedido para ciência e assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como resguardo e proteção das informações.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

trabalho didático pedagógico junto aos alunos do ensino fundamental e, nesse sentido, servir de material didático para o ensino de História (Fernandes, 2017). Como exercício da pesquisa realizada, após a transcrição das entrevistas, o cuidado maior foi “recortar” trechos e passagens das leituras dos entrevistados. Tal atividade requereu leitura e análise vinculada aos aspectos registrados sobre a cidade, mas relidos pelas experiências das pessoas participantes. O processo de leitura cruzou diferentes temporalidades, entre o tempo do registro acadêmico dos livros e o tempo mais lento retido nas memórias e experiências dos moradores.

Como momento de finalização sobre o processo de estudo e da pesquisa realizada, as atividades encaminharam-se para a sistematização e produção do material didático sobre um aspecto da cidade de Porto Nacional. Na forma de sequência didática, cada grupo de estudantes bolsistas por escola, elaborou e colocou em prática a abordagem da temática escolhida, junto aos alunos da segunda etapa do ensino fundamental e do ensino médio. Ao todo foram produzidas seis sequencias didáticas, as quais foram socializadas em eventos promovidos pela universidade. As sequências versaram sobre temas históricos problematizados pela historiografia, tais como o movimento separatista do Tocantins do estado de Goiás, explorando imagens e discursos e a participação de Porto Nacional, no movimento político pela autonomia do estado. Outra abordagem tratou sobre a história e imaginário em torno da Catedral Nossa Senhora das Mercês, patrimônio de relevância histórica na cidade, entre fins do século XIX e início do XX. Outras duas sequencias abordaram temporalidades distintas: uma enfocou os conflitos a participação dos povos indígenas nos Conflitos de Pontal e posterior Porto Real, entre os séculos XVIII e XIX e outra fez uma leitura geral de identificação do patrimônio material da cidade como o Museu Histórico – Cultural, o Coreto e Catedral Nossa Senhora das Mercês, assim como os casarões de datação histórica, todos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Sem a pretensão de avaliar aqui os pormenores das sequências didáticas, os desencontros e as dificuldades do fazer pedagógico entre a dinâmica cotidiana das escolas e as dificuldades dos licenciandos, ressalta-se que o processo formativo no período indicado pelo edital do programa, despertou o interesse pela pesquisa, sua relação com a elaboração e a prática das sequências didáticas. E mais ainda, possibilitou compreender a necessidade do fazer pedagógico no ensino de história como resultado do planejamento e do encadeamento das proposições pedagógicas que instigam o aluno da Educação Básica a se enxergar no processo de aprendizagem.

Outrossim, importante refletir nesse exercício formativo a consideração quanto às reflexões produzidas num tempo mais alongado de introspecção das aprendizagens por parte dos licenciandos em formação. Na perspectiva de que as aprendizagens “não são imediatas ou previsíveis; ocorrem mediante interpretação pelo sujeito dos sentidos criados, das circunstâncias atuais e antigas, enfim: não há correlação direta entre ensino e aprendizagem” (Franco, 2016, p. 542). Corroborando ainda com a autora, as práticas pedagógicas quando organizadas e carregadas de intencionalidade são direcionadas para concretizar determinadas expectativas educacionais. Nossa intenção, nesse caso, foi agregar um conjunto de fatores, representados pelo alongado “tempo pibidiano” do edital, e na oportunidade, problematizar uma história que dialoga com a memória das pessoas e seu lugar na cidade e, desse desdobramento um material didático na forma de sequência de aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão colocada e problematizada no decorrer do processo formativo em questão e da área da História em particular, resultou no exercício pelos licenciandos em compreender as relações de proximidade e distanciamento entre o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

conhecimento historiográfico sedimentado e difundido sobre a história de uma cidade e, nesse caso de Porto Nacional, e sua relação com os sentidos e leituras traduzidos pelos grupos dos entrevistados.

Nesse aspecto, cabe destacar que o processo formativo colocado em movimento desde a abertura do subprojeto ao seu encerramento, seja no cumprimento das atividades de socialização no coletivo do grupo ou nos encontros realizados nas escolas ou na universidade, passaram pela prática da pesquisa, pela sistematização dos estudos e da elaboração do material voltado para o ensino.

Assim, na prática formativa do docente na área de História e da problematização da história local na perspectiva da historiografia regional ou entre os vários “labirintos das histórias”, presentes nos fragmentos, memórias e sentidos das pessoas sobre a cidade, realizou-se o exercício significativo exposto ao longo do texto. Acreditamos que o percurso realizado das histórias dialogadas, sejam estas de origem acadêmica, ou de grande circulação no imaginário social ou ainda produzida no espaço escolar, marcou de forma significativa a história do sujeito professor e ou professora profissional em História. Para esse tempo, estar no PIBID foi oportuno e fundamental.

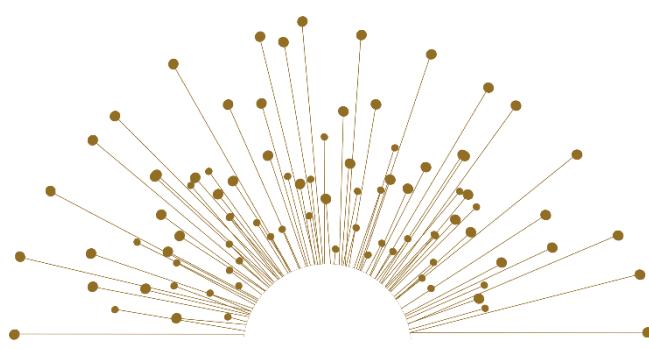
REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p.155-202.

CAIMI, Flavia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Maria Margarida Dias de. (Coord.) **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Coleção Explorando o Ensino, vol.21, 2010, p. 59-82.

CAIMI, Flavia Eloisa. O que precisa saber um professor de História? **História & Ensino**. Londrina, v. 21, p. 105-124, jul./dez., 2015.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Rio



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

de Janeiro: Vozes, 1984.

FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Produção e uso do Material Didático. In: ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira; FAGUNDES, Jose E; ROCHA, Raimundo Nonato A. (Orgs.) **Reflexões sobre história local e produção de material didático**. Natal: EDFRN, 2017, p. 293-334.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, DF, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

PRATS, Joaquin. Ensinar história no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos. **Educar em Revista**, São Paulo, v. 22, p. 191- 218, 2006.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. A aula como texto: historiografia e ensino de história. In: ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Orgs.) **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p. 13-31.

SIMAN, Lana Mara de Castro. Memórias sobre a história de uma cidade: a história como labirinto. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 47, p.241-270, jun. 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.